

NOTAS SOBRE LIVROS/BOOKNOTES

ROSA, Maria Carlota. 2010. *Introdução à (Bio)Linguística. Linguagem e Mente*. São Paulo: Editora Contexto. 206 p. ISBN 978-85-7244-469 -9

A primeira vez que encontrei o termo Biolinguística foi no outono estadunidense de 1959, na biblioteca da University of Michigan: ao procurar livros que integrassem linguística e outra área científica, descobri um *Handbook of Biolinguistics*, de Meader & Muyskens, publicado em 1950! Era um dos precursores da produtivíssima tradição de Handbooks, cada vez mais e mais do agrado de editoras e de interdisciplinaristas. Apesar do pioneirismo daquele livrão, o termo Biolinguística vai ser mais difundido a partir de 1999, por meio da obra de Lyle Jenkins, *Biolinguistics: Exploring the Biology of Language*, conforme explicação de Rosa (p. 28 apud Chomsky, *New Horizons in the Study of Language and Mind*. Cambridge University Press, 2000). Na capa, Bio aparece entre parênteses, não apenas para chamar atenção, visualmente, mas para singularizar essa abordagem interdisciplinar. O subtítulo eleva a informatividade do título, ao explicitar que se trata de uma iniciação à interação linguagem mente (e, acrescentaria, cérebro). Sobre o referido pioneirismo e outro, mais recente, recomendo googlar-se *The Biolinguistics Manifesto*, editorial de lançamento, em 2007, da revista *Biolinguistics*.

IBL resulta da testagem de seus conteúdos na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde a autora trabalha no Pós-Graduação em Linguística. Este livro, de natureza teórico-prática, contém Abreviaturas (2 p.), Prefácio (2 p.), 6 Partes (O que a Linguística estuda? Sobre a Faculdade da Linguagem, Linguagem: Natureza e Ambiente, A Base Física da Faculdade da Linguagem, Sobre as Línguas, Voltando às propostas de línguas primitivas). Seguem-se Epílogo (2 p.), Glossário (4 p.), Para Estudo e Revisão (6 Partes, 12 p.), Bibliografia (12 p.), Índice (2 p.), Crédito das imagens (1 p.). Em cada Parte, há uma seção Para ir além, subdividida em fontes bibliográficas publicadas e on-line.

Um dos termos mais recorrentes, no livro, é Faculdade: aparece no título das partes 2 e 4. Interessante, também, encontrar “faculdade” na definição de linguagem apresentada pela autora: “faculdade humana radicada na mente-cérebro” (p.75). Feliz fiquei ao ver menção do saudoso J. Mattoso Camara Jr. (páginas 19, 20, 21, 22, 23, 183 e 184), principalmente de sua obra pioneira, *Princípios de Linguística Geral*. Ao reencontrar idéias Mattosianas neste livro, consultei seu Dicionário de Linguística e Gramática (edição póstuma, 1997, Vozes) e reli o verbete Linguagem: “Faculdade que tem o homem de exprimir seus estados mentais por meio de um sistema de sons chamado língua” (p. 159). Assim, constata-se que “faculdade” é um dos conceitos-chave na definição-caracterização de linguagem e que Mattoso Câmara Jr. embora estruturalista, manifestava, também uma visão antecipadora da psicolinguística.

Vários pontos positivos encontro neste manual: sequência didática dos tópicos, partes bem subdivididas com elevada leituraabilidade, engajamento aplicativo do(a) leitor(a) na seção Para estudo e revisão; bibliografia atualíssima (abrange fontes até 2009), com 95 entradas em inglês, 83 em português, 2 em francês e 1 em latim. Na Parte 5, interessou-me a caracterização de “criatividade linguística”: essa capacidade mental maravilhosa de que dispõem os usuários de línguas, Rosa relaciona ao falar (p.139), quando, a rigor, somos linguisticamente criativos não apenas como falantes, mas como usuários de escrita, de língua de sinais. A propósito de criatividade linguística, veja-se *Language and Creativity*, de Ronald Carter (Routledge, 2004).

Em suma, um livro que preenche uma lacuna na bibliografia de manuais teórico-aplicativos. Certamente contribuirá para alargar os horizontes de nossos interdisciplinaristas atuais e em formação. O formato adotado por Rosa é modelar: subsidiará a expressiva Tradição, em Língua Portuguesa, de livros introdutórios. A abundância de fontes on-line atesta a crescente relevância da Internet como meio auxiliar para conhecimento aprofundado de questões na área da Linguística. Biolinguística aproxima Vida e Linguagem. Linguagem é Vida. Faculdade também humanizadora, como sustento em escritos na área emergente de Linguística da Paz.

Por/by: FRANCISCO GOMES DE MATOS
(Professor Emérito de Linguística, UFPE, Recife)
e-mail: fcgm@hotmail.com.br